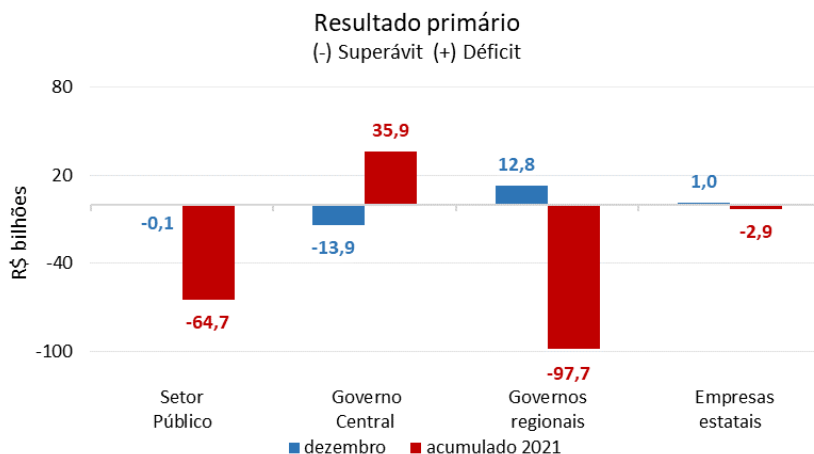


# Estadísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

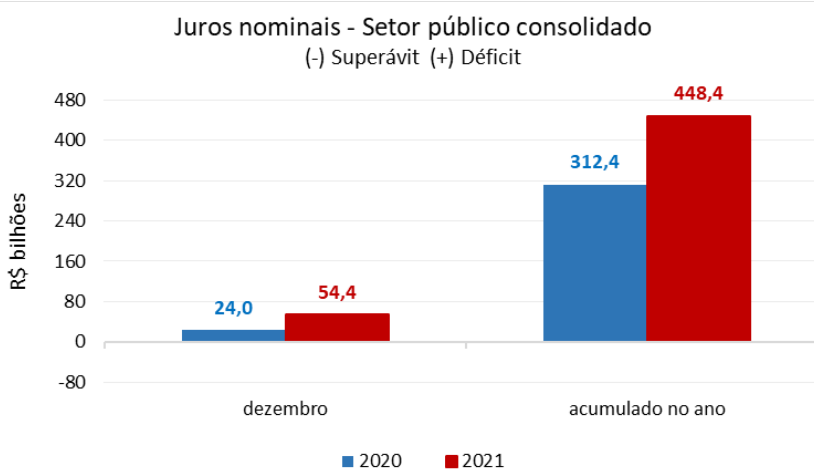
31.1.2022

## 1. Resultados fiscais



Em 2021, o setor público consolidado obteve superávit primário de R\$64,7 bilhões (0,75% do PIB), ante déficit de R\$703,0 bilhões (9,41% do PIB) em 2020. No mês de dezembro, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$123 milhões, ante déficit de R\$51,8 bilhões

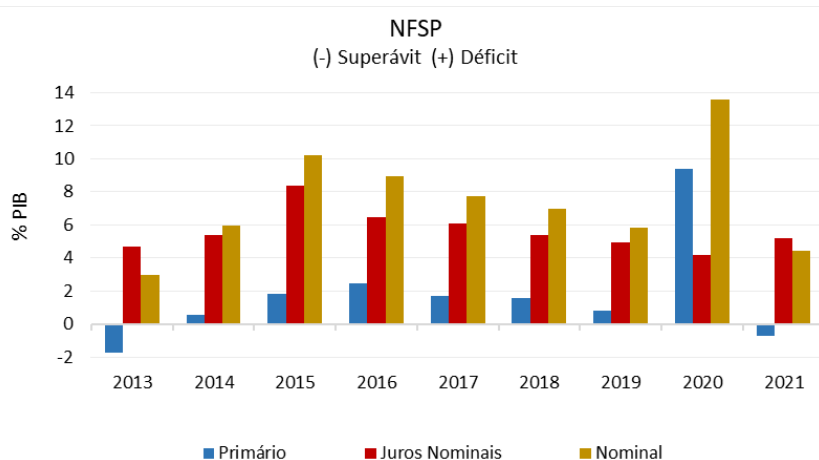
em dezembro de 2020. No Governo Central houve superávit de R\$13,9 bilhões, e nos governos regionais e nas empresas estatais, déficits, na ordem, de R\$12,8 bilhões e R\$1,0 bilhão.



Em 2021, os juros nominais do setor público consolidado, apropriados pelo critério de competência, alcançaram R\$448,4 bilhões (5,17% do PIB), ante R\$312,4 bilhões (4,18% do PIB) em 2020. Os juros nominais atingiram R\$54,4 bilhões em dezembro, frente a R\$24,0 bilhões em

dezembro de 2020. Esse aumento foi influenciado pelo resultado das operações de swap cambial no período (ganho de R\$8,0 bilhões em dezembro de 2020 e perda de R\$4,0 bilhões em dezembro de 2021), e pelo aumento da taxa Selic.

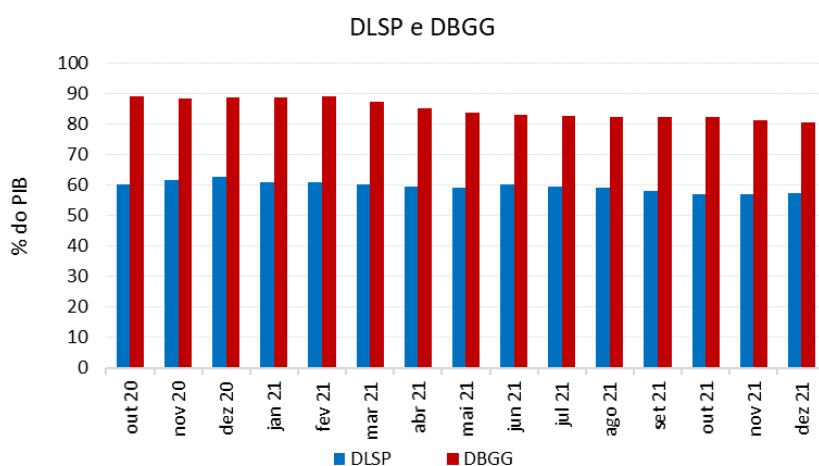
O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$383,7 bilhões (4,42% do PIB) em 2021, ante R\$1.015,4 bilhões (13,60% do PIB) em 2020. Em dezembro, o déficit nominal atingiu R\$54,2 bilhões, comparativamente a R\$75,8 bilhões em dezembro do ano anterior.



O superávit primário do setor público consolidado, em 2021, 0,75% do PIB, foi o primeiro superávit primário dessa esfera de governo desde 2013, quando houve superávit primário de 1,71% do PIB. Esse resultado contribuiu para que o déficit nominal de 2021 também fosse o menor, em percentual do

PIB, desde aquele ano (déficit de 2,96% do PIB).

## 2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)



Em 2021, a DLSP atingiu 57,3% do PIB (R\$5,0 trilhões), com redução anual da relação DLSP/PIB de 5,3 p.p. do PIB. Esse declínio foi devido, sobretudo, aos efeitos do crescimento do PIB nominal (redução de 8,7 p.p.), da desvalorização cambial acumulada no ano de 7,4% (redução de 1,2

p.p.), do superávit primário (redução de 0,7 p.p.), parcialmente contrabalançados pelos juros nominais apropriados (aumento de 5,2 p.p.) e pela variação da paridade da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida (aumento de 0,4 p.p.).

Em dezembro, a relação DLSP/PIB elevou-se 0,2 p.p. do PIB. Essa elevação decorreu, em especial, dos impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), da valorização cambial de 0,7% no mês (aumento de 0,1 p.p.), enquanto o crescimento do PIB nominal contribuiu com redução de 0,5 p.p.

Em 2021, a DBGG – que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 80,3% do PIB (R\$7,0 trilhões). No ano, a relação DBGG/PIB reduziu-se 8,3 p.p., resultado sobretudo do crescimento do PIB nominal (redução de 12,3 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 2,1 p.p.), da incorporação de juros nominais (aumento de 5,8

p.p.) e da desvalorização cambial (aumento de 0,4 p.p.). Em dezembro, a relação DBGG/PIB declinou 0,8 p.p. do PIB, basicamente em função dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,8 p.p.), do crescimento do PIB nominal (redução de 0,7 p.p.), e da incorporação de juros nominais (aumento de 0,7 p.p.).

### 3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de dezembro de 2021.

#### Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2/</sup>	-13,7	-0,16	6,0	0,11
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic <sup>2/ 3/</sup>	34,7	0,40	33,2	0,38
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2/ 3/</sup>	15,2	0,18	15,1	0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.